

Resumo

CARCANHOLO, F. P. de S. *A aprendizagem criativa do sujeito: um estudo à luz da Didática Desenvolvimental e da Teoria da Subjetividade*. 2020. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020¹.

Flávia Pimenta de Souza Carcanholo²

O presente resumo de tese aborda uma discussão acerca da aprendizagem do sujeito enquanto uma produção criativa, sobre a base dos fundamentos teóricos da Didática Desenvolvimental, dos estudos decorrentes do sistema didático Elkonin-Davidov-Repkin e da Teoria da Subjetividade, realizada por F. González Rey. Parte-se do pressuposto que para aprender é preciso considerar o sujeito desse processo, sendo este o protagonista nesta ação. Requer, ainda, conceber as condições históricas, culturais, sociais e subjetivas oriundas do processo de aprender. Neste sentido, direciona-se à hipótese que todo indivíduo só aprende quando emerge como sujeito, sendo essa aprendizagem fruto da sua atividade criativa, em unidade simbólico-emocional. Dessa hipótese, origina-se a problemática da pesquisa sobre a aprendizagem humana ser sempre um ato de produção criativa; se a criança é sujeito de sua aprendizagem e se só aprende o sujeito. O objetivo geral da pesquisa esteve direcionado a investigar a produção da aprendizagem criativa na Atividade de Estudo, vinculada à área da matemática,

¹ Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência para obtenção do Título de Doutora em Educação. Linha de Pesquisa: Saberes e Práticas Educativas. Orientador Prof. Dr. Roberto Valdés Puentes. A mesma faz parte das atividades de pesquisa realizadas no interior do GEPEDI-Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente.

²Graduada em Pedagogia pela Universidade Metodista de Piracicaba; especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Católica de Uberlândia, Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, professora do Colégio de Aplicação Eseba / UFU, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5583-9119>. E-mail: flavia.carcanholo@ufu.br.

por meio da metodologia do estudo de caso com crianças do primeiro ano do ensino fundamental, considerando a subjetividade. Utilizou-se dos princípios da Metodologia Construtivo Interpretativa para a construção e interpretação da aprendizagem, na elaboração e análise de indicadores do estudo de caso e construções hipotéticas do processo de aprender sob o ponto de vista da didática.

Fundamentos teóricos e metodológicos: Didática Desenvolvimental e Teoria da Subjetividade

A opção em fundamentar teórica e metodologicamente a pesquisa utilizando a Didática Desenvolvimental e a Teoria da Subjetividade justifica-se pelo fato de que cada qual, a seu modo, pode contribuir para avanços teóricos na compreensão do sujeito que aprende e porque ambas têm pressupostos conceituais em comum originando-se de uma mesma matriz teórica, o Enfoque Histórico-Cultural. Essas teorias sustentam os conceitos de aprendizagem, desenvolvimento e ato criativo da pessoa. Por outro lado, interpretam de maneira diferente alguns postulados dos principais representantes do enfoque e, por esse motivo, possuem algumas divergências conceituais.

Realizou-se um estudo dos conceitos de aprendizagem, desenvolvimento e criatividade discutidos por Vigotsky; pelos autores do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin e por González Rey. Identificou-se primeiramente a pertinência da tese principal de Vigotsky sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal, e a premissa de que é a boa *Obutchénie*³ que promove o desenvolvimento. Além disso, dentre as valorosas contribuições de Vigotsky à pesquisa, destaca-se sua afirmação de que toda a atividade do homem tem como resultado a criação e que está é a condição necessária da existência (VIGOTSKI, 2009).

³ *Obutchénie* “é um tipo especial de atividade docente que contempla, ao mesmo tempo, o trabalho ativo, colaborativo, intencional, comunicativo, motivado e emocional, tanto do professor quanto dos alunos, portanto do ensino e da aprendizagem, com vista ao desenvolvimento pleno das qualidades humanas dos sujeitos. Desse modo, o objetivo da *obutchénie* não se esgota nem no ensino nem na aprendizagem, em separado; nem no ensino-aprendizagem, como unidade em si; o objetivo está na extremidade do processo, no produto que nasce como fruto dele, aquilo que é evocado por ela: o desenvolvimento” (LONGAREZI; PUENTES, 2017, p. 12).

Os pressupostos teóricos que conceituam a aprendizagem no sistema Elkonin-Davidov-Repkin substanciaram os preceitos teóricos e práticos da Atividade de Estudo desenvolvida neste sistema didático, sendo a aprendizagem a autotransformação do aluno, o qual este se torna cada vez mais professor de si mesmo. A aprendizagem tem um caráter cognitivo e de assimilação, em um processo de interiorização, tornando individual a experiência social, além de criativa, na medida em que o aluno, enquanto sujeito do processo, transforma-se em personalidade, sendo esse um estado que o sujeito autorregula a atividade que realiza.

É importante entender que a Atividade de Estudo não é uma atividade didática vinculada ao professor, e sim um mecanismo psicológico que se desenvolve no sujeito no período entre os 6 e 11 anos de idade, com a colaboração do professor. Para constituir este estado psicológico, é organizado didaticamente situações problemas, que levem à gênese dos conceitos. A resolução de problemas acontece durante a resolução de tarefas de estudo a ser redefinida e desenvolvida pelo aluno, em colaboração com o professor, numa abordagem que remete aos conceitos teóricos envolvidos. Puentes, Amorim e Cardoso (2017, p. 275) afirmam que “na perspectiva do ensino desenvolvimental, qualquer tipo de atividade de estudo é um processo de resolução de tarefas que se apresenta na forma de problema de aprendizagem capaz de conduzir à formação do pensamento teórico”. A estrutura da Atividade de Estudo sofreu várias alterações com o sentido de constituí-la de maneira completa, à medida que a concepção de aprendizagem, desenvolvimento e criatividade fosse reelaborada. Basicamente, ela estruturou-se da seguinte maneira: 1) a tarefa de estudo; 2) as ações de estudo; 3) as ações de controle; 4) as ações de avaliação, sendo componentes dialéticos que se entrecruzam.

A Teoria da Subjetividade, elaborada por González Rey, sustenta uma concepção da aprendizagem de maneira um pouco diferente da conceituada pelo Sistema Elkonin-Davidov-Repkin. Pode-se considerar que o nuclear da Teoria da Subjetividade é a compreensão da forma que produzimos subjetivamente no

mundo, e não o mundo vivido pelas pessoas. É o entendimento sobre o modo peculiar como o humano se constitui, sendo a psique conceituada enquanto seu caráter gerador, na unidade simbólico-emocional.

De acordo com a Teoria da Subjetividade, na própria ação de aprender produzem diversos sentidos subjetivos que são constituintes das configurações subjetivas que participam deste processo, e que podem gerar novos sentidos subjetivos. Nessa ação, são necessários não somente o aparato cognitivo, mas “afetos e condições sociais, em especial, a qualidade da relação com o Outro que vai mediar esse processo” (MONTE; FORTES-LUSTOSA, 2012, p. 169). A aprendizagem escolar deve ser vista, de maneira não determinista, mas como parte da subjetividade social do aluno. “Na medida que possamos avançar na compreensão da complexidade da aprendizagem, estaremos em melhores condições para delinear estratégias educativas que a favoreçam” (MITJÁNS MARTINEZ; GONZÁLEZ REY, 2012, p. 79).

Assim, a partir da compreensão de como o sujeito aprende, é possível pensar melhores maneiras de contribuir enquanto organizador e colaborador desse processo e alcançar níveis melhores de aprendizagem. Nessa perspectiva, González Rey (2014, p. 39) indica que o ensino escolar seja norteado pela conversação e diálogo que norteie o aluno para a reflexão e possa “assumir posições, processo facilitador da emocionalidade na atividade de aprender”. Nesse processo de aprender, no qual acontece de maneira singular, mas constituído na subjetividade individual e social, Mitjás Martínez e González Rey (2012) esclarecem que os tipos de aprendizagem dependem da condição do aluno no que tange as suas configurações subjetivas da ação do aprender assim como sua implicação nesse processo.

A Atividade de Estudo na Pesquisa de Campo

Para a pesquisa, na qual o campo esteve fundado na Didática Desenvolvimental, foram realizadas duas Atividades de Estudo⁴ com base nos princípios do sistema Elkonin-Davidov-Repkin e na consideração da existência da produção subjetiva dos participantes. Durante toda a pesquisa, inspirou-se nos princípios da Metodologia Construtivo Interpretativa, com a possibilidade de compreender em cada sujeito social, alguns aspectos individuais possíveis, diante da complexidade de observar, interpretar, analisar, construir e gerar inteligibilidade de um grupo total de alunos, constituída também por momentos diversos, acompanhando situações da rotina escolar das crianças, e que juntos compuseram um aglomerado de informações, análises, indicadores, hipóteses, que fizeram parte da construção interpretativa do processo de aprender.

A partir dos postulados das teorias utilizadas, a Didática Desenvolvimental e a Teoria da Subjetividade, com o foco na aprendizagem criativa, conceituou-se que **o sujeito é aquele que estabelece um problema e um propósito, produzindo na unidade simbólico-emocional**. Por partir do pressuposto teórico de que a criança só está na condição de sujeito quando está em atividade, a análise do processo de aprendizagem só foi possível de ser realizada a partir da atividade e, neste caso, da Atividade de Estudo.

Após a realização das duas atividades, e do levantamento de indicadores construídos ao longo de todo o processo, elaborou-se a análise com o intuito de aproximar da tese discutida.

Processo construtivo interpretativo: análise dos indicadores do estudo de caso e construções hipotéticas

A análise dos indicadores esteve alicerçada no intuito de apontar para a aprendizagem do sujeito enquanto um ato criativo, na unidade simbólico-emocional, em Atividade de Estudo. Assim, em uma atividade baseada nos

⁴ A descrição completa das duas Atividades de Estudo desenvolvidas, encontra-se em: Carcanholo, F. P. (2020).

preceitos do Sistema Elkonin-Davidov-Repkin, que se intitula cognitivista, na qual só aprende o sujeito, primou-se por identificar, pelos princípios da Metodologia Construtivo Interpretativa, que os alunos aprendem em Atividade de Estudo, mas implicados pelo simbólico-emocional, configurando produções subjetivas e criativas do processo de aprender. Dessa forma, evidenciar também que só aprende criativamente o sujeito em atividade.

Foram elaboradas unidades essenciais da informação, a partir da integração dos indicadores construídos, configurando em três categorias que permitiram subsidiar elaborações mais contundentes às hipóteses traçadas. Vale lembrar que as categorias foram organizadas em tópicos separados, mas todas elas se entrelaçam em uma cadeia de relações:

- **A relação entre a intenção e o ato na elaboração do propósito da Atividade de Estudo.** Durante a realização da Atividade de Estudo evidenciou-se por meio da construção e interpretação dos indicadores, que a criança produz ação na medida em que suas intenções se mobilizam para tal. O movimento intencional que a pessoa precisa produzir na atividade incide em aspectos que são subjetivos, imbuídos de sentimentos, emoções, que podem transformar em vontade ou desejo. Mitjáns Martínez e Gonzalez Rey (2017) afirmavam que nunca uma ação intencional tem um sentido único ou pode ser pensada com ações que produzem resultados diretos somente pela intencionalidade que as particulariza, ou seja, por trás de uma intenção existem produções subjetivas que impulsionam esses desejos e atitudes. Para haver intenção é preciso também implicação, atitude, volição, confiança, visto que a intenção é produzida pela pessoa, pelo sujeito enquanto fonte, ainda que tenham situações externas motivadoras e instigadoras. “A intenção é um complexo ato da conduta, indireto por sua natureza interna, que incita o indivíduo a obtenção de um fim desprovido de sua própria força estimulante” (BOZHOVICH, 2020, p. 25).

Dessa forma a tarefa de estudo é sempre estabelecida pela própria pessoa, e o professor colabora de diversas maneiras: pela organização didática, pelas perguntas instigadoras, por uma situação de dificuldade estabelecida a partir da

Zona de Desenvolvimento Proximal, observando e interpretando as produções subjetivas desse estudante e o considerando enquanto sujeito de sua aprendizagem na atividade produzida na *Obutchénie*.

- **O indicativo da unidade simbólico-emocional na Atividade de Estudo.** O estabelecimento de um propósito carrega a função primordial da condição da pessoa enquanto sujeito da atividade. Ao mesmo tempo, as necessidades e motivos inerentes nesse processo são sustentados por produções subjetivas do sujeito, nas quais a afetividade, a emoção, os processos cognitivos, a memória, enfim, o simbólico-emocional encontram-se em unidade e condicionam a elaboração do propósito. Nesse viés, precisa-se reconhecer a elaboração do propósito como parte fundante do caminho que o indivíduo percorre na Atividade de Estudo. Para formular uma tarefa, é necessário que o sentido pessoal condicione o acolhimento da situação de dificuldade, a elaboração da situação problema e da situação de estudo, para que a tarefa de estudo, enfim, possa ser estabelecida pelo sujeito. Asbahr (2019, p. 202) alertava que “quando a atividade de estudo não tem um sentido real, conectado aos motivos do próprio sujeito, a atividade torna-se formal, meramente reprodutiva”. E, ainda, requer assumir que essas produções acontecem se houver motivações, intenções, implicações, desejos e pensamentos em unidade, para que, diante de uma nova situação de dificuldade, os modos de ação necessários sejam produzidos pelo sujeito, isto é, “depende dos motivos que estimulam o aluno a aprender e dar um sentido pessoal ao que ele faz. Portanto, esses motivos são ao mesmo tempo componentes integrais da atividade de estudo, assim como seu conteúdo e estrutura” (REPKIN; REPKINA, 2019, p. 58). Esse sentido pessoal evidencia o quanto a emoção e o singular do sujeito precisam ser considerados.

- **A existência mútua: sujeito e atividade.** A maneira de conceber a existência mútua do sujeito e da atividade é a que contribui para sustentar teoricamente e dar suporte ao indicador de que só aprende aquele que emerge como

sujeito na atividade. A condição de existência do sujeito e atividade ocorre no estabelecimento dessa relação, sem um sobrepor ao outro, mas de maneira recíproca, mutuamente, constituir sujeito e atividade. “O sujeito, sendo o que produz sentidos subjetivos, o faz porque vive esse processo dialético e complexo da experiência que realiza nas relações que estabelece com os outros, com a natureza, e consigo mesmo” (CHAVES, 2019, p. 230). O sujeito existe nessa condição dialética e complexa, nesse processo.

Assim, nas duas Atividades de Estudo realizadas na pesquisa de campo, evidenciou esta condição e existência recíproca de sujeito e atividade tornando-se fundamental para a ocorrência da aprendizagem criativa. Portanto, a criança precisa ser sujeito na atividade. Essa condição foi alertada por Repkin e Repkina (2019) com o intuito de considerar a importância do sujeito para além do desenvolvimento de ações e operações, sendo ele a condição para a existência da atividade e da aprendizagem. Os autores explicam que o principal objetivo do sistema é preparar “o desenvolvimento dos alunos como sujeito da aprendizagem desenvolvimental, que precisam pensar para resolver seus problemas” (REPKIN; REPKINA, 2019, p. 35).

Como resultado da análise construtiva e interpretativa, compreende-se que a aprendizagem consiste em produção subjetiva e criativa, em uma atuação da pessoa enquanto sujeito, a partir do momento da elaboração do propósito da atividade.

Aproximar duas teorias, a Didática Desenvolvimental e a Teoria da Subjetividade, conferiu a esta pesquisa um grande desafio, mas ao mesmo tempo, uma perspectiva de compreender a aprendizagem do sujeito com o intuito de avançar teoricamente e contribuir para futuras propostas didáticas e interpretação do processo produtivo de aprender.

Ainda que, quando se olha para Atividade de Estudo enquanto um processo de interiorização cognitiva, depara-se com a produção do sujeito, na condição da unidade simbólico-emocional. Para esta afirmação, ampara-se nos preceitos teóricos estudados sobre a aprendizagem humana necessitar da relação intrínseca e de coexistência entre atividade e sujeito. Só aprende o sujeito. E, ainda, evidencia-se que a aprendizagem criativa só acontece quando este sujeito elabora o propósito

da Atividade de Estudo, subvertendo as condições que a situação de dificuldade lhe oferece, identificando as contradições existentes, produzindo uma situação problema e novos modos de ação que conduzem à sua resolução.

Este estudo também traz apontamentos diante das definições de sujeito, aprendizagem, desenvolvimento e ato criativo. Mas, leva recursivamente a atribuir a esses conceitos novas perspectivas: o sujeito enquanto fonte, produtor de sua aprendizagem criativa, em uma atividade subjetivamente produzida, numa perspectiva de autotransformação e desenvolvimento próprio. Sendo assim, apontar as críticas, reconhecimentos e congruências das obras da Didática Desenvolvimental e da Teoria da Subjetividade revelam na abertura para novas perspectivas, diálogos e reflexões na expectativa de avanços teóricos e práticos.

Referências

ASBAHR, F. S. F. Significado e sentido e a questão da metodologia do trabalho pedagógico no ensino fundamental. In: MILLER, S.; MENDONÇA, S. G. L.; KOHLE, É. C. (org.) *Significado e sentido na educação para humanização*. Marília, SP: Oficina Universitária - Cultura Acadêmica, 2019. p. 195-211.

BOZHOVICH, L. I. O problema do desenvolvimento da esfera de motivações da criança. In: BOZHOVICH, L. I.; BLAGONODIEZHINA, L. V. *Estudio de las motivaciones de la conducta de los niños y adolescentes*. Habana, Editorial Pueblo y Educación, 2020, p. 12-55. (no prelo).

CARCANHOLO, F. P. de S. *A aprendizagem criativa do sujeito: um estudo à luz da Didática Desenvolvimental e da Teoria da Subjetividade*. 2020. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2020.691>.

CHAVES, N. P. S. *Os princípios didáticos na perspectiva marxista da educação: limites e avanços a partir do estudo de seus fundamentos à luz da Teoria da Subjetividade*. 2019. 284 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade Federal de Uberlândia. 2019. DOI: <https://doi.org/10.14393/OBv3n2.a2019-51890>.

GONZÁLEZ REY, F. L. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, M. C. V.; (org.) *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2014. p. 29-44.

LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. Fundamentos Psicológico-didáticos para um ensino na perspectiva histórico-cultural: a unidade dialética Obutchénie-desenvolvimento. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. *Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino desenvolvimental* (org.). Uberlândia: MG: EDUFU, 2017. p. 7-15. DOI: <https://doi.org/10.14393/EDUFU-978-85-7078-460-5>.

MITJÁNS MARTINEZ, A; GONZÁLEZ REY, F. L. O subjetivo e o operacional na aprendizagem escolar: pesquisas e reflexões. In: MITJÁNS MARTINEZ, A.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. (Org.). *Ensino e aprendizagem: a subjetividade em foco*. Brasília: Liber Livros, 2012. p. 59-83.

MITJÁNS MARTINEZ, A; GONZÁLEZ REY, F. L. *Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica*. São Paulo: Cortez, 2017.

MONTE, P. M.; FORTES-LUSTOSA, A. V. M. A constituição subjetiva da aprendizagem no aluno adolescente com altas habilidades/superdotação. In: MITJÁNS MARTINEZ, A.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. (Org.). *Ensino e aprendizagem: a subjetividade em foco*. Brasília: Liber Livros, 2012. p. 157-182.

PUENTES, R. V.; AMORIM, P. A.; CARDOSO, C. G. Didática desenvolvimental da atividade: contribuições de V. V. Repkin ao sistema Elkonin-Davidov. *Ensino Em Re-vista*, Uberlândia, v. 24, n.1, p. 267-286, jan./jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.14393/ER-v24n1a2017-12>.

REPKIN, V.V.; REPKINA, N.V. Modelo teórico da aprendizagem desenvolvimental. In: PUENTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. (Org.) *Ensino desenvolvimental: Sistema Elkonin-Davidov-Repkin*. Campinas, SP: Mercado de Letras; Uberlândia, MG: EDUFU, 2019. p. 27-75.

VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e criação na infância - Ensaio Psicológico – livro para professores*. Tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

Recebido em fevereiro de 2022.
Aprovado em abril de 2022.